

VIAJANDO NO MUNDO DA LITERATURA INFANTIL:

UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MS. MILAINY LUDMILA SANTOS GOULART

Mestre em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Resumo | Trata-se de um relato de experiência pedagógica realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil no município Serra/ES com turmas de alunos de 02 a 05 anos de idade. Destaca a Literatura Infantil como subsídio para as aulas de Educação Física a partir do projeto institucional escolar adotado no ano letivo de 2015. A partir das experiências destacadas nota-se na Literatura Infantil possibilidades de intervenções pedagógicas subsidiadas pelas mesmas, no que tange aos jogos, danças, brinquedos e brincadeiras. Aponta-se o mundo encantado do faz-de-conta como elemento que torna o processo de ensino-aprendizagem produtivo, criativo, desafiador e enriquecedor para os alunos e para os professores.

Palavras-chaves | Literatura Infantil; Educação Física; Educação Infantil.

VIAJANDO EN EL MUNDO DE LA LITERATURA INFANTIL: UNA EXPERIENCIA PEDAGÓGICA EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA

Resumen | Se trata de un relato de experiencia pedagógica realizada en un Centro Municipal de Educación Infantil en la ciudad de Serra/ES con alumnos de 02 a 05 años de edad. Se destaca la Literatura Infantil como apoyo a las clases de Educación Física a partir del proyecto institucional del colegio a lo largo del curso de 2015. A partir de las experiencias destacadas se encuentran en la Literatura Infantil posibilidades de intervenciones pedagógicas apoyadas por las mismas, en lo que se refiere a los juegos, bailes, juguetes y chirigotas. Se apunta al mundo encantado del como-si-fuera-de-verdad

como elemento que hace el proceso de enseñanza-aprendizaje productivo, creativo, desafiador y enriquecedor para los estudiantes y los profesores.

Palabras clave: | Literatura Infantil; Educación Física; Educación Infantil.

TRAVELING IN THE WORLD OF CHILDREN'S LITERATURE: A PEDAGOGICAL EXPERIENCE IN THE LESSONS OF PHYSICAL EDUCATION

Abstract | It's a story of pedagogical experience carried out in Childhood Education Center in the city of Serra/ES with children between 02 and 05 years of age. The Children's Literature is as support for the Physical Education classes from the institutional project of the school during the year of 2015. From the experiences in the Children's Literature, there are possibilities of pedagogical interventions supported by the same, in what refers to games, jokes, dances and toys. The enchanted world of pretending is designated as an element that makes the process of teaching-learning productive, creative, challenging and enriching for students and teachers.

Keywords: Children's Literature; Physical education; Children's Education.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Este texto explica uma experiência pedagógica de Educação Física na primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil. A intervenção ocorreu no ano letivo de 2015, no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professora Dilza Maria de Lima, situado no bairro Feu Rosa, no município de Serra/ES.

A estrutura da unidade de ensino apresenta um amplo espaço na área da entrada, nove salas de aulas, um refeitório, um pátio interno, um parque infantil e uma área gramada na qual é cultivada uma horta em uma pequena parte.

A cada semana as turmas têm duas aulas de Educação Física de cinquenta minutos cada. No ano de 2015, a divisão da faixa etária das turmas consistia em uma turma com alunos de dois anos de idade, três turmas com alunos de três anos de idade, duas turmas com alunos de quatro anos de idade e três turmas com alunos de cinco anos de idade.

O PROJETO DE INTERVENÇÃO

No ano letivo de 2015, adotou-se no CMEI o projeto institucional “Viajando no mundo da Literatura Infantil”. Como desdobramento de tal projeto, cada professor desenvolveu subprojetos específicos e relacionados a temática maior – Literatura Infantil.

Ao nos debruçarmos sobre a ideia, decidimos pensar em um único subprojeto para a área de Educação Física e Arte. Depois de algumas conversas com a pedagoga da instituição, adotamos o subprojeto “O mundo encantado das coisas e cores”. Tal nome, deu-se por entendermos que a partir da fantasia, imaginação e do faz-de-conta, como elementos eficazes no processo de ensino-aprendizagem, o “mundo das coisas” seria vivenciado nas aulas de Educação Física e o “mundo das cores” seria vivenciado nas aulas de Arte.

Segundo Abramovich (1997), o primeiro contato que a criança exerce com a literatura é de maneira oral. É pela voz de quem conta as histórias, como de pais, mães e também de professores, que as crianças entram no mundo dos personagens sentindo as mais diversas emoções; como tristeza, alegria, medo, bem-estar, tranquilidade, pavor etc. Ao lermos histórias para as crianças suscitamos o imaginário de cada uma delas, levando-as a desenvolverem seu potencial crítico por meio da reflexão, indagação e dúvidas (ABRAMOVICH, 1997). A partir disso, as crianças procuram encontrar ideias sobre os fatos e começam a reconhecer e interpretar suas experiências da vida real nas histórias, e vice-versa.

A partir deste entendimento, em prosseguimento ao desenvolvimento do subprojeto, buscamos na unidade de ensino literaturas infantis que pudessem subsidiar a nossa prática docente. As literaturas deveriam, em um primeiro momento, deslumbrar em nós possibilidades de intervenções pedagógicas baseadas nas mesmas. Assim sendo, selecionamos alguns livros e começamos a viajar no mundo da literatura infantil.

ASPECTOS METODÓLOGICOS

A partir do subprojeto “O mundo encantado das coisas e cores” as aulas de Educação Física e Arte foram desenvolvidas em ciclos. Cada ciclo iniciava-se com uma contação de história. Após o trabalho com a história oral, foram desenvolvidas diversas atividades relacionadas aos mais variados aspectos e possibilidades que cada história trazia. No que tange às aulas de Educação Física, buscávamos sempre possibilidades de interações e brincadeiras, entendendo estas como eixos norteadores do currículo na Educação Infantil. Segundo as orientações pedagógicas do Ministério da Educação (2012) as interações consistem nas possibilidades de ações recíprocas entre alunos e professor, entre os próprios alunos e entre os alunos e os brinquedos e ambientes. Já as brincadeiras consistem no processo de repetir e criar ações prazerosas, expressar situações imaginárias e criativas, sua individualidade e identidade, explorar a natureza, os objetos, a música, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo. É pelo processo das interações e brincadeiras que os alunos passam a experimentar o mundo vendo, falando, movimentando-se, fazendo gestos, desenhos, marcas e encantando-se com suas novas descobertas (BRASIL, 2012). Nesse sentido, será destacada a experiência pedagógica nas aulas de Educação Física no contexto da Educação Infantil.

O FAZ-DE-CONTA QUE ACONTECE...

As aulas de Educação Física foram subsidiadas por dez literaturas infantis. A cada contação de história, aula inicial de cada ciclo, os alunos vivenciavam o mundo encantado do faz-de-conta por meio de atividades que os levavam sempre ao movimento. Na esteira do pensamento de Kunz (2004) é pelo *se-movimentar* que a criança pode interagir com o mundo real dos objetos e com os outros. Além disso, o imaginário infantil pode ser suscitado a medida em que se privilegia a expressão da criança pelo brincar criativo, simbólico e imaginário. Assim, “um agir livre e espontâneo que se manifesta na brincadeira e no jogo, através dos

impulsos vitais do ser humano, significa uma existência em movimento” (GRUPPE, 1984 *apud* KUNZ, 2004, p. 97).

A primeira literatura utilizada e história contada foi *A galinha dos ovos de ouro*, de Dulcy Grisolia (2001). Foram desenvolvidas atividades como: vivência dos personagens da história (galinha, galo e pintinhos), caçadas aos ovos de ouro, brinquedo cantado a galinha do vizinho e o jogo lança-lança ovo de ouro. Para essas aulas utilizamos fantasias de galinha e pintinhos confeccionadas com TNT, confeccionamos vinte minis ovos de ouro e um ovo de ouro gigante com bolinhas de jornal, tinta guache amarela, durex transparente, bola de borracha, papel celofane dourado e purpurina dourada.

Nas aulas os alunos vivenciaram a imitação dos animais com emissão de sons e movimentos característicos dos mesmos; foram desafiados a encontrar ovos de ouro escondidos em diversos locais (túnel, árvores, gramado, buracos, terra...) e, posteriormente, os próprios alunos esconderam os ovos para os colegas acharem; também dialogaram com a música e matemática através do brinquedo cantado a galinha do vizinho; e brincaram de arremessar, agarrar e lançar o ovo de ouro gigante.

É notável como as crianças entraram no mundo encantado do faz-de-conta ao se expressarem com frases, como: “[...] não é bola, tia, é ovo de ouro.”; “[...] não deixa cair porque o ovo quebra.”. Nas falas, percebemos assim como Abramovich (1997), que os alunos transportam aspectos da vida real para o mundo do faz-de-conta ao relatarem que “ovos quebram” e também levando a sério a caracterização do material utilizado como “ovo de ouro”.

Ao finalizar o ciclo da literatura de Grisolia (2001), iniciamos o livro *Joãozinho e Maria*, de Ruth Rocha (1997). O primeiro momento, mais uma vez, foi dedicado à contação de história. Posteriormente, iniciamos as aulas relacionadas à literatura, que consistiram em atividades como: circuito imaginário pela floresta, circuito de obstáculos para chegar na casa de doces, imitação dos animais da floresta de João e Maria, brincadeira de voar com os pássaros a procura de migalhas de pão e vivência de emissão dos sons e cantos dos pássaros.

Para essas aulas foram utilizados colchonetes, cones, cordas, túnel móvel, casinha de madeira, entre outros elementos para compor o circuito de obstáculos, máscaras de EVA de vários animais, tais como, jacaré, onça, cavalo, borboleta e vários papéis brancos amassados e colados com durex em forma de “migalhas de pão”. Nestas aulas os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar ações como subir, descer, pular, correr, rastejar, escalar árvores, imitar diversos animais em seus sons e movimentos, juntar e espalhar “migalhas de pão” e inicializar a aprendizagem de assobio com os lábios.

Mais uma vez os alunos entraram no mundo encantado do faz-de-conta, quando nos surpreendemos com alguns deles querendo juntar as migalhas de pão com a boca, afinal, os pássaros se alimentam com o bico e não pegando a comida com as mãos.

Outra literatura que destacamos é *O homem dos sete mil instrumentos e mil e uma alegrias*, de Elias José (2008). Após a contação de história demos início ao desenvolvimento das atividades que consistiram em: possibilitar um primeiro contato dos alunos com os instrumentos musicais, evidenciando tipos e possibilidades de sons, tais como os nomes dos instrumentos, atividades de emissão de sons em diferentes intensidades e tempos batendo palmas e pés, elaboração de bandinha rítmica com instrumentos musicais com desfile pelo parquinho, atividades de criação e confecção de chocalhos e tambores e brinquedo cantado escravos de Jó. Para essas atividades foram utilizados instrumentos musicais infantis, como maracas, caxixis, flautas, triângulos, tambores, pratos, ganzás, pandeiros, chocalhos, agogôs, entre outros. Para a criação dos tambores e chocalhos, fizemos um trabalho em conjunto com os pais e responsáveis dos alunos que trouxeram mini garrafas pet ou garrafinhas de iogurte e latas de alumínio. Durex coloridos, cola quente, sementes de pau-brasil, EVA, barbante e palitos de picóles também foram utilizados para enfeitarmos e finalizarmos os chocalhos e tambores.

Para muitos alunos foram essas aulas que possibilitaram o primeiro contato com instrumentos musicais e com o mundo dos ritmos. De um lado, isso possibilitou aulas prazerosas com processos criativos

de construção do conhecimento e do outro, dificuldades no que tange ao desenvolvimento e organização das aulas. O processo de criação dos instrumentos juntamente com os alunos também foi algo positivo pois possibilitou que os mesmos potencializassem o seu imaginário criador indo contra a lógica produtiva de objetos prontos que surgem de uma realidade pré-fabricada imposta pela indústria cultural do brinquedo (KUNZ, 2004). Assim, além de criarem seus próprios brinquedos, desta vez caracterizados por instrumentos musicais, cada criança pôde levar para sua casa seu chocalho enquanto que os tambores formaram o acervo do CMEI.

Mais algumas literaturas que orientaram nosso trabalho e que destacamos nesse momento são as obras de Monteiro Lobato (1977; 1979; 1994), como *O picapau amarelo*, *Reinações de Narizinho* e *Caçadas de Pedrinho*. Na oportunidade foram evidenciadas a história do Sítio do Picapau Amarelo, e no decorrer das aulas histórias e atividades relacionadas a seus personagens.

O ciclo das aulas iniciou-se com a contação de história do Sítio do Picapau Amarelo e com trabalho de música e dança com a canção de Gilberto Gil, denominada Sítio do Picapau Amarelo, na versão gravada em 2001. Após essas aulas, com base nos escritos de Camargo (2008), selecionamos vários brinquedos, jogos e brincadeiras para desenvolvermos nas aulas de Educação Física, dentre eles: cavalinho do Pedrinho, corrida de cavalos, esconde-esconde, chicote queimado, pegador, binóculo, saci-pererê, mala com brinquedos, João faz de conta e circo.

Para essas aulas foram utilizados materiais como garrafas pets, cabos de vassouras, cola quente, lã e EVA para confecção dos cavalos de brinquedos, rolos de papel higiênico, barbantes e durex coloridos para confecção dos binóculos, cordas, brinquedos diversos, fantoches etc. Na oportunidade, foi confeccionado um cavalo de brinquedo por turma, e posteriormente, cada turma utilizava todos os cavalos que ficaram para o acervo do CMEI. Os binóculos foram confeccionados a partir dos rolos de papel usados na própria instituição e também dos rolos advindos das casas das pessoas que compunham o corpo docente e direção escolar.

Nestas aulas os alunos tiveram a oportunidade de vivenciarem atividades de música e dança, além das mais variadas atividades que remetem às brincadeiras, jogos e brinquedos tradicionais que estão também em seus contextos de brincadeiras de rua e infantil. Além disso, as aulas foram potencializadas pelo fato de alguns alunos já conhecerem a história do Sítio do Picapau Amarelo, nesse sentido, os mesmos dialogavam contribuindo com a construção dos momentos de histórias e faz-de-conta, incrementando o mundo da fantasia com elementos já incorporados por eles.

Por fim, por limites espaciais, apresentamos abaixo um quadro sucinto com outras literaturas infantis e as principais atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física.

Tabela 1 – Literaturas infantis utilizadas para subsidiar as aulas de Educação Física e as principais atividades desenvolvidas a partir de cada uma delas.

LITERATURA INFANTIL	PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
<i>O tapete voador</i> (Caulos; 2013)	Brincadeiras de transformações com o tapete mágico voador.
<i>Nerina: a ovelha negra</i> (Michele Iacocca; 2012)	Pique-pega lobos e ovelhas, senhor lobo mandou e ovelha branca e ovelha negra.
<i>O saco</i> (Ivan Zigg e Marcelo Araújo; 2003)	Saco surpresa e corrida de sacos.
<i>O balão de bolinhas</i> (Maurício Veneza; 1999)	Estafetas com balões, jogos de rebater com balões, barata-balão e arremesso de mini bolinhas.

As literaturas da tabela anterior também foram inicializadas a partir da contação de história. Para qualificar estes momentos, sempre que possível utilizávamos materiais para além do livro em questão, como fotos coloridas, objetos característicos, fantasias etc.

No que tange à avaliação das aulas, a reflexão diária sobre a própria prática foi fundamental para que as dificuldades e lacunas fossem superadas dia após dia. Também de forma processual e conjunta, as professoras

de Educação Física e Arte discutiam sobre a progressão pedagógica das aulas, os comportamentos dos alunos, as interações e participações, as dificuldades e limitações, entre outros elementos que se destacaram ao longo do ano letivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento do projeto “Viajando no mundo da Literatura Infantil” e do subprojeto “O mundo encantado das coisas e cores” foi possível perceber o encanto que o mundo do faz-de-conta traz para o cotidiano escolar. Pelos olhares de atenção e curiosidade, notamos que os alunos são envolvidos pelas histórias infantis e seus desdobramentos. Nesse sentido, o uso da literatura infantil como material pedagógico nas aulas de Educação Física (e também nas aulas de Arte) foi um fator positivo e de grande valia para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

As histórias que possibilitaram a confecção de materiais juntamente com os alunos obtiveram grande êxito. Os alunos, se sentindo parte do processo de construção das aulas e podendo materializar “o mundo encantado” participavam sempre muito entusiasmados das aulas. A brincadeira de faz-de-conta, em que os alunos literalmente imaginavam ser algum personagem, animal ou ainda, imaginavam estar em outros lugares, também foram destaque nos ciclos de aulas desenvolvidos.

O processo de trabalho interdisciplinar entre Educação Física e Arte foi um desafio que se mostrou possível de ser alcançado. Foi preciso planejamentos constantes para que os ciclos das literaturas fossem iniciados e encerrados conjuntamente. Assim, simultaneamente, as literaturas foram vivenciadas no “mundo das coisas” e no “mundo das cores”, facilitando a compressão, assimilação e desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos.

Através deste projeto também foi possível descobrir o subsídio pedagógico que a literatura infantil possibilita para as aulas de Educação Física nas mais variadas atividades entre jogos, danças, brinquedos e

brincadeiras e o quanto este processo de ensino-aprendizagem pode ser produtivo, criativo, desafiador e enriquecedor para os alunos e professores.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: **gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e brincadeiras nas creches: **manual de orientação pedagógica**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

CAMARGO, P. J. S. **Brinquedos, brincadeiras e jogos na literatura lobatiana**. Bauru, 2008. 80f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Faculdade de Ciências, Campus de Bauru, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

CAULOS. **O tapete voador**. Editora: Rocco, 2013.

GIL, G. Sítio do Picapau Amarelo. **Sítio do Picapau Amarelo**. Rio de Janeiro: Som Livre, 2001. Faixa 1. CD.

GRISOLIA, D. **A galinha dos ovos de ouro**. Fábulas encantadas. Editora FTD, 2001.

IACOCCA, M. Nerina: **a ovelha negra**. Livros sem palavras. Editora: Ática, 2012.

JOSÉ, E. **O homem dos sete mil instrumentos e mil e uma alegrias**. Pedrinha Mágica. Escala Educacional, 2008.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6ª ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

LOBATO, M. **As caçadas de Pedrinho**. Editora Brasiliense, 1994.

LOBATO, M. **O Picapau Amarelo**. 19ª ed. Editora Brasiliense, 1977.

LOBATO, M. **Reinações de Narizinho**. 30ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1979.

ROCHA, R. **Joãozinho e Maria**. Lê pra mim. Editora FTD, 1997.

VENEZA, M. **O balão de bolinhas**. Contos de brincar. Editora Compor, 1999.

ZIGG, I.; ARAÚJO, M. **O saco**. Editora Nova Fronteira, 2003.

Recebido: 14 fevereiro 2018

Aprovado: 17 junho 2018

Endereço eletrônico:

Milainy Ludmila Santos Goulart

milainy_ludmila@hotmail.com